

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CÓRNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Morais de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICO E EXPERIMENTAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

CAPÍTULO 5

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Data de aceite: 19/12/2019

Data de submissão: 14/10/2019

Susane Mota da Cruz

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4402321914941619>

Giselle Adryane da Silva Jesus

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3881660792223469>

Thaís Lima Ferreira

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual
de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3378607859280882>

Laíne de Souza Matos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3217806173642608>

Vivian Andrade Gundim

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC).
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3983051551743415>

Marcelly Cardoso Vieira Cruz

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3493471808317275>

Beatriz dos Santos Andrade

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1793485275934876>

Rafaella dos Santos Lima

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4576077638568116>

Cátia Luiza da Silva Barbosa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1035512148653930>

Taã Pereira da Cruz Santos

Graduando em Enfermagem pela Universidade
Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8946021449094121>

Carlos Vitório de Oliveira

Prof.^a Titular do Departamento de Ciências da
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
Ilhéus-Bahia.
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5823796908918490>

Fernanda Alves Barbosa

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual
de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0432211723808971>

RESUMO: Os acidentes ofídicos são considerados um importante problema de saúde pública nos países tropicais pela frequência e gravidade com que ocorrem. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos em Ilhéus. Trata-se de um estudo transversal descritivo, a partir de dados secundários das fichas de notificação dos acidentes ofídicos ocorridos em Ilhéus no ano de 2017. Foram notificados 26 casos de acidentes ofídicos em Ilhéus no ano de 2017; a maior frequência de casos foi no sexo masculino (24); em idade produtiva 20-39 anos (11); grande parte causados pelo gênero *Bothrops* (73%); quanto à ocupação, a maioria estava em branco (61%), seguida de trabalhador agropecuário (23%); a zona de ocorrência foi predominantemente rural (81%). Em relação ao local anatômico da picada, verificou-se que as extremidades foram as regiões mais acometidas (74%). Ao que concerne às manifestações clínicas, a maioria dos indivíduos apresentaram dor (77%) e edema no local da picada (65%); somente um caso apresentou cianose local no membro inferior; a maioria não apresentou manifestações clínicas sistêmicas (69%). A respeito do tempo demandado entre o acidente e o atendimento, a maior parte foi atendida entre 01 e 03 horas; quanto a evolução, a maioria seguiu para a cura. A partir destes resultados é possível notar que o município de Ilhéus segue o perfil dos acidentes ofídicos de outras localidades, sendo necessário um conhecimento da população acerca da importância do uso de equipamentos de proteção individual como botas e luvas, a busca por garantia de melhores condições de atendimento e tratamento aos acidentados.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, bothrops, saúde pública.

CLINICAL-EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF OFFICIAL ACCIDENTS IN THE CITY OF ILHÉUS – BAHIA

ABSTRACT: Snakebite accidents are considered a major public health problem in tropical countries because of their frequency and severity. The objective of this research was to characterize the epidemiological profile of snakebite accidents in Ilhéus. This is a descriptive cross-sectional study, based on secondary data from the notification sheets of snakebite accidents occurred in Ilhéus in 2017. 26 cases of accidents were reported. ophidians in Ilhéus in 2017; the highest frequency of cases was in males (24); productive age 20-39 years (11); largely caused by the genus *Bothrops* (73%); As for occupation, most were blank (61%), followed by agricultural worker (23%); The area of occurrence was predominantly rural (81%). Regarding the anatomical site of the bite, it was found that the extremities were the most affected regions (74%). Regarding clinical manifestations, most individuals had pain (77%) and edema at the bite site (65%); only one case presented local cyanosis in the lower limb; most had no systemic clinical manifestations (69%). Regarding the time required between the accident and the service, most were attended between 01 and 03 hours; As for evolution, most went for healing. From these results it is possible to notice that the municipality of Ilhéus follows the profile of snakebite accidents in other localities, requiring a knowledge of the population about the importance of the use of personal protective equipment such

as boots and gloves, the search for better conditions. of care and treatment to the injured.

KEYWORDS: Epidemiology, bothrops, public health.

1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes ofídicos são considerados um importante problema de saúde pública nos países tropicais pela frequência e gravidade com que ocorrem. Os acidentes ofídicos foram incluídos, pela Organização Mundial da Saúde, na lista das doenças tropicais negligenciadas onde na maioria dos casos, acomete populações pobres que vivem em áreas rurais (LOPES ET AL.,2017).

Em agosto de 2010, o agravo foi incluído na Lista de Notificação de Compulsória do Brasil. São quatro os gêneros de serpentes brasileiras de importância médica (*Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*), sendo que a maioria dos acidentes é ocasionada por serpentes do gênero *Bothrops* (BRASIL, 2017).

Identificar a serpente causadora do acidente é procedimento primordial na medida em que possibilita a dispensa imediata da maioria dos pacientes picados por serpentes não peçonhentas, fornece o reconhecimento das espécies de relevância médica a nível regional e auxilia na indicação mais precisa do antiveneno a ser administrado (PINHO; PEREIRA, 2001).

Os envenenamentos por serpentes no Brasil representam cerca de 29.000 casos por ano e uma média de 125 óbitos (BERNARDE, 2014). No entanto, estas estimativas, se apresentam subestimadas pelas dificuldades de registro dos acidentes e subnotificações nas regiões mais distantes do país, em especial na região Centro-Oeste, Nordeste e Norte (BRASIL, 2001).

Considerando que através de estudos epidemiológicos, é possível realizar a caracterização dos casos dos acidentados, este estudo justifica-se pela importância da temática e pela gravidade dos acidentes ofídicos, podendo resultar em estratégias para melhores condições de atendimento e tratamento e monitorização do paciente. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi caracterizar os aspectos clínicos-epidemiológicos dos acidentes ofídicos em Ilhéus.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, realizada a partir da análise de dados secundários registrados nos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em que buscou-se avaliar a ocorrência de casos de acidentes ofídicos no município de Ilhéus-Ba no ano de 2017.

Foram selecionadas como variáveis para análise do estudo: gênero, faixa etária, ocupação, zona de ocorrência, tempo entre o acidente e o atendimento, manifestações clínicas, manejo clínico, tipo de serpente e evolução. A partir dos dados obtidos, organizou-se em uma planilha na plataforma “Microsoft Excel” e posterior análise estatística descritiva. Por se tratar de um banco com dados considerados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram notificados em 2017 no município de Ilhéus, Bahia, 26 casos de acidentes ofídicos. A maioria dos acidentes envolveu indivíduos do sexo masculino (24 casos). Quanto à distribuição etária dos acidentes ofídicos, entre adultos de 20 a 39 anos foram registrados 11 casos. Na faixa etária de 40 a 60 anos foram registrados 8 casos e na faixa de 0 a 19 anos, 7 casos.

Este resultado é compatível com o estudo realizado no estado da Bahia (Nascimento et al., 2017). A preponderância dos acidentes ofídicos nas referidas faixas etária e sexo pode ser explicada devido a relação da hegemonia masculina, em idade economicamente ativa em atividades no campo, como a caça, pesca e lavra da terra (ALBUQUERQUE et al., 2013).

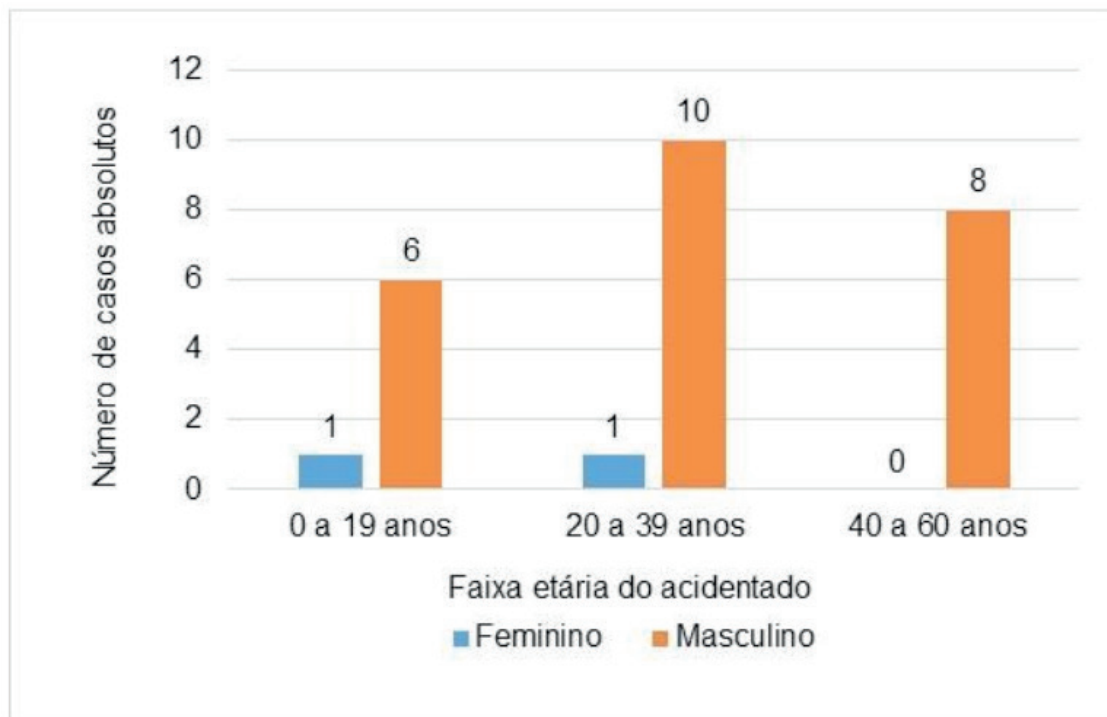


Gráfico 1 – Distribuição dos acidentes ofídicos no município de Ilhéus segundo sexo e faixa etária no ano de 2017.

A zona de ocorrência predominante foi a zona rural, com cerca de 21 casos.

Esse ambiente é prevalente entre as ocorrências de acidentes ofídicos, por se tratar do habitat natural, propício às condições de sobrevivência das serpentes, além de ser local de atividade humana (BARRETO, 2010; PINHO; PEREIRA, 2001).

OCUPAÇÃO	Frequência Absoluta	%
Trabalhador Rural	6	23%
Estudante	2	8%
Geógrafo	1	4%
Dona de casa	1	4%
Ignorados	16	61%
ZONA DE OCORRÊNCIA		
Rural	21	81%
Urbana	3	11%
Ignorados	2	8%
LOCAL ANATÔMICO DA PICADA		
Cabeça	1	4%
Mão	7	30%
Perna	5	22%
Pé	10	44%
DOR LOCAL		
Sim	20	77%
Não	2	8%
Ignorados	4	15%
EDEMA		
Sim	17	65%
Não	9	35%
CIANOSE		
Sim	1	4%
Não	25	96%
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS LOCAIS		
Sim	22	85%
Não	3	11%
Ignorados	1	4%
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS SISTÊMICAS		
Sim	7	27%
Não	18	69%
Ignorados	1	4%
TEMPO DO ACIDENTE ATÉ O ATENDIMENTO		
0 a 1 hora	5	19%
1 a 3 horas	16	62%
Ignorados	5	19%
TOTAL	26	100%

Tabela 1 - Distribuição dos casos notificados de acidentes ofídicos no município de Ilhéus- Ba

De acordo com a variável ocupação apresentada na Tabela 1, em seis casos (23%) as vítimas foram trabalhadores rurais, dois (8%) estudantes, um (4%) geógrafo e uma (4%) dona de casa, considerando que em 16 dos casos (61%) essa variável foi ignorada. Podemos considerar que o grande percentual de ignorados é reflexo do déficit no preenchimento das fichas de notificação por não atribuírem a devida relevância a esta variável.

Dessa forma, a deficiência na notificação dificulta a interpretação fidedigna dos dados. Comparando as regiões Sul e Sudeste, o Nordeste é a região onde há

maior subnotificação (SARAIVA et al., 2012).

Em relação ao local anatômico da picada, verificou-se que as extremidades foram as regiões mais acometidas: 9 casos de picada no pé e 6 casos na mão. Os locais menos atingidos foram a cabeça (1 caso) e a perna (4 casos).

Um dos principais fatores que afirmam a maior ocorrência dos casos em membros superiores e inferiores, está relacionado às condições de realização do trabalho rural, onde a ausência de proteção adequada do indivíduo em matagais ou lugares habitados por serpentes, expõe as extremidades e tornam-se os locais anatômicos mais prevalentes das picadas. Ademais, a não utilização dos equipamentos de proteção individuais, resultam em trabalhadores mais susceptíveis aos acidentes. O uso de luvas, botas rígidas e de cano longo, perneira e demais ferramentas de proteção são de suma importância, no que tange a prevenção das picadas (SARAIVA et al., 2012).

O quadro clínico do acidente ofídico abrange manifestações locais e manifestações sistêmicas. No estudo, grande parte teve manejo clínico local (22 casos), três casos não tiveram e 1 foi ignorado. Cerca de 20 indivíduos queixaram-se de dor no local da picada e 2 não relataram dor. O edema estava presente em 17 casos e não houve caso de necrose. Somente 1 caso apresentou cianose local no membro inferior.

Dentro da classificação quanto à gravidade das manifestações clínicas, a maioria dos indivíduos apresentaram dor (77%), e edema no local da picada (65%), que pode se manifestar de forma leve a moderada. Houve um caso de quadro sistêmico grave, caracterizado por cianose. É imprescindível estar atento às manifestações clínicas e a classificação do acidente, pois através dela é possível orientar a terapêutica empregada com o antiveneno específico, definindo a quantidade de ampolas a serem utilizadas (BRASIL, 2001; TRES, 2014).

No acidente botrópico, o mais evidente nos casos supracitados, podem ser encontrados como efeitos clínicos sistêmicos, as hemorragias observadas à distância, como gengivorragias, epistaxes, hematêmese e hematúria macroscópica, hemoptise além de náusea, vômito, sudorese, hipotensão arterial e, mais raramente, insuficiência renal e choque. Com tudo, no que se refere aos acidentes causados por filhotes de *Bothrops* spp., a alteração do tempo de coagulação sanguíneo é levantada como único fator diagnóstico (MARTINS ET AL., 2012).

Foram notificados de acordo com a variável tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, que 16 casos receberam atendimento de uma a três horas após o acidente, sendo que cinco foram até uma hora e cinco não foram notificados o tempo. Dessa forma, nota-se que na maioria dos casos a vítima não é atendida na primeira hora (hora de ouro), o que, por sua vez, pode diminuir suas chances de cura. Entretanto, foram atendidas em um tempo ainda assim viável para o tratamento

eficaz em alguns casos.

No que se refere à evolução, em 24 dos casos a vítima foi curada, sendo que em dois casos este dado foi ignorado. Nesse sentido, a taxa de letalidade pode aumentar devido a demora no atendimento pela equipe de saúde e do início do tratamento soroterápico embora a maioria dos casos sejam classificados clinicamente como leves (BRASIL, 2016). Já que o menor tempo para o atendimento é essencial para evitar complicações, sequelas e até mesmo o óbito (SARAIVA et al., 2012).

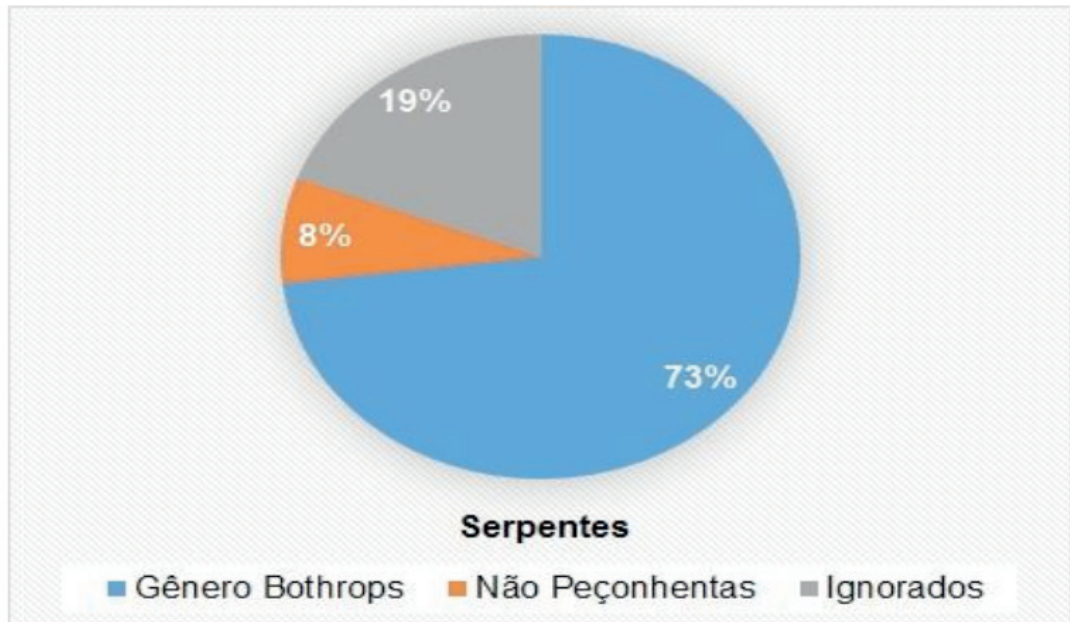


Gráfico 2 - Distribuição dos casos segundo o gênero da serpente, no município de Ilhéus- Ba

Houve predominância de acidentes provocados por serpentes do gênero *Bothrops*. As cobras não peçonhentas foram responsáveis por 2 casos. As serpentes desse gênero, possuem uma característica que se resume em ter aptidão em se adaptar a diversos tipos de ambientes e, por essa razão podem ser encontradas nos mais variados ecossistemas (LEMOS et al., 2009), são em sua maioria, encontradas em locais com grande umidade, bem como, campos, plantações ou em regiões próximas às matas (BARRETO et al., 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes resultados, foi possível conhecer e analisar a situação epidemiológica de acidentes ofídicos no município de Ilhéus. Além da importância clínica e epidemiológica dos acidentes ofídicos, algumas questões sociais e econômicas envolvem esse problema, já que, ocorrem com maior frequência em pessoas do sexo masculino, em trabalhadores rurais, na faixa etária produtiva de 20 a 39 anos, atingem sobretudo os membros inferiores, e a maioria desses acidentes é atribuída ao gênero *Bothrops*. Estes resultados demonstram que o município de

Ilhéus segue o perfil dos acidentes ofídicos de outras localidades. Assim, faz-se necessário desenvolver medidas de promoção a saúde e prevenção para a população acerca da importância do uso de equipamentos de proteção individual como botas e luvas, maior atenção dos profissionais de saúde quanto ao preenchimento das fichas de notificação a busca por garantia de melhores condições de atendimento e tratamento aos acidentados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Benilson Beloti et al. **Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no município de Juiz de Fora – MG no período de 2002-2007**. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 190-5, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14488>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

BERNARDE, Paulo Sérgio. **Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil**. São Paulo: Anolis Books, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos – Serpentes**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos-serpentes/>. Acesso em: 10 de setembro de 2018. (C)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2001. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/14/Manual-de-Diagnostico-e-Tratamento-de-Acidentes-por-Animais-Pe--onhentos.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2018. (B)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços**. Guia de Vigilância em Saúde. 1. ed. atual. Brasília, 2016. (A)

LEMOS, Josiverton de Carvalho et al. **Epidemiologia dos acidentes ofídicos notificados pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), Paraíba**. Revista Brasileira de Epidemiologia, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 50-9, 2009.

LIMA, Ana Cristina Silva Ferreira; CAMPOS, Carlos Eduardo Costa; RIBEIRO, José Renato. **Perfil epidemiológico de acidentes ofídicos do Estado do Amapá**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 42, n. 3, p. 329-35, 2009.

LOPES, Aline Barbosa; OLIVEIRA, Amanda Amâncio; DIAS, Fellipe Camargo Ferreira; SANTANA, Victor Mateus Xavier; OLIVEIRA, Vitória de Souza; LIBERATO, Aline Almeida. et al. **Perfil epidemiológico da coqueluche na região Norte do Brasil entre 2012 e 2015**. Revista de Patologia do Tocantins. 2017. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/3753>. Acesso em 01 de setembro de 2019.

MARTINS, Beatriz Ferreira et al. **Acidentes por serpente (bothrops spp. E crotallus spp.) em crianças: Relato de dois casos**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 693-703, 2012.

PINHO, FMO; PEREIRA, ID. Ofidismo. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 47, n. 1, p. 24-29, março de 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302001000100026&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 de setembro de 2019.

SANTANA, Lucas; REIS, Ubiraci Carmo; MACHADO, Jacqueline. **Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no estado da Bahia (2005 a 2010)**. South American Journal of Basic Education. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1360/938> .Acesso em 02 de

setembro de 2019.

SARAIVA, Matheus Gurgel et al. **Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 449-56, 2012. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4974201200030001. Acesso em Acesso em 04 de setembro de 2019.

TRES, Guilherme Leví; LEITE, Angela Dal Pizzol; LODI, Laura Orlandini; GAVIOLI, Izabela Lucchese. **Abordagem e manejo do acidente botrópico**. Acta méd. Porta Alegre, 35: [9], 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882515?lang=en>. Acesso em: 05 d setembro de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

